

Ceslavas Zvinakevicius: o guru da celulose deixará saudades

Ceslavas Zvinakevicius: the pulp guru will be missed

Ceslavas Zvinakevicius: el maestro de la celulosa será añorado

Uma personalidade eminente no meio técnico pelas tantas realizações que empenhou em benefício do desenvolvimento da indústria do papel e da celulose deixou o setor, amigos, admiradores e projetos no último dia 16 de março, para começar uma outra etapa da vida, em um universo mais amplo. A partir de agora, sob a visão do filho e dos amigos com os quais teve a oportunidade de conviver durante sua vida, sua história será relembrada.

Inesquecível para tantos profissionais da indústria papeleira, Ceslavas Zvinakevicius, o “Zequinha”, como carinhosamente era chamado por muitos amigos, nasceu na cidade de Kaunas, Lituânia, em 1923. Ainda pequeno chegou ao Brasil, onde, em 1980, obteve a segunda nacionalidade. “Extremamente calmo e moderado, era um homem de muitos conhecidos, mas poucos amigos”, conforme define seu filho, Tadeu Fernando Zvinakevicius. Os poucos amigos, entretanto, também eram seus grandes admiradores. “O Zequinha era uma pessoa fora de série, não apenas como técnico, mas principalmente como ser humano”, destaca Celso Foelkel, presidente da ABTCP, que desenvolveu diversas pesquisas no setor de celulose ao lado dele. Sua característica mais marcante? A tranquilidade, que não o abandonava nunca.

“Duvido que alguém, alguma vez, tenha conseguido tirá-lo do sério”, observa Wolodymyr Galat, colega de Ceslavas desde 1953. Será? “Ele era calmo, tanto em situações normais como em conflitos, mas se irritava quando as discussões tratavam de mediocridades”, pondera Augusto Milanez, colega de trabalho de Ceslavas por apenas dois anos, tempo suficiente para solidificar a amizade entre os dois, marcada por confiança e respeito, conforme conta Milanez.

Ceslavas formou-se no Instituto de Química do Paraná, em Curitiba, no ano de 1950. Durante sua trajetória escolar, fez parte do time de futebol do Coritiba, época exata em que ganhou o apelido de Zequinha. Falar mal do Coritiba, para Zequinha, era uma ofensa, mas nem assim ele saía do sério. “Era um torcedor irredutível e não deixava por menos. Para contrariá-lo, nós, seus colegas, torcíamos sempre contra, mas nem assim ele perdia a calma”, lembra Galat. Uma curiosidade de sua atuação no futebol pode até mesmo surpreender algumas pessoas, conforme alerta Luiz Alberto Tocchetto, colega de Ceslavas por mais de 20 anos na Cenibra: “ele era muito malandro, pois não agüentava as concentrações e fugia sempre que possível para se divertir”.

Ceslavas trabalhou como químico



Arquivo pessoal

Ceslavas Zvinakevicius

em uma farmácia, na cidade de Prudentópolis, no Paraná. Lá se casou com D. Maria Antonieta e logo se mudou para Monte Alegre, hoje Telêmaco Borba, também no Paraná. Foi então que, em 1953, iniciou sua carreira no setor de celulose e papel na Klabin. A paixão pelo papel foi tanta, que nunca mais ele saiu deste segmento. No mesmo ano conheceu Galat, que também havia se formado na mesma faculdade de Ceslavas, só que quatro anos depois. “Tanto como amigo pessoal como colega de trabalho o Zequinha era muito especial. Sempre disposto a contar ‘causos’, ele parecia aqueles filósofos do interior, usando uma certa dose de ironia...”, descreve Galat.

Entrando de cabeça no setor de celulose

Na Klabin, Ceslavas trabalhou por nove anos. “Depois disso, ele pediu demissão e foi procurar a sorte em fábricas de menor porte, no entanto, não conseguiu se adaptar à forma de tra-

balho familiar”, comenta Galat. Ceslavas foi mais tarde contratado pela Cenibra, de onde saiu somente em 1996, ano em que se aposentou e foi viver em Ponta Grossa-PR, cidade natal de sua esposa, D. Maria Antonieta. “O sonho do meu pai era exatamente este: aposentar-se e viver no sul do País”, revela o filho Tadeu.

O trabalho, para Ceslavas, era sua própria vida, diz o filho Tadeu. “Realmente, ele dedicava a maior parte de seu tempo ao trabalho, sempre estudando e pesquisando coisas novas”, observa Tocchetto. “Zequinha detestava atividades administrativas e gerenciais e dedicava-se especialmente à busca de novos conhecimentos e soluções de problemas, com aplicação imediata.” Mas foi mesmo seu próprio temperamento que o levou para o lado das pesquisas. “Depois de muitos anos trabalhando como assistente do técnico alemão Alfred Boenisch, pesquisando espécies nativas da região e analisando mais de 120 madeiras nativas – celulose, lignina, pentosanas, extrativos e outros – Ceslavas mostrou sua inclinação para pesquisa, como analista persistente, incansável e especialmente paciente”, analisa Galat.

Logo que entrou na Cenibra, Ceslavas começou a trabalhar como chefe da Divisão de Pesquisa, sob o comando de Celso Foelkel. “Juntos, eles realizaram inúmeros trabalhos sobre eucalipto e outras espécies”, conta Galat. Segundo Foelkel, a maior experiência de Ceslavas como pesquisador concentrava-se no cozimento e branqueamento da celulose, nas avaliações de diferentes tipos de matérias-primas fibrosas e de polpas de mercado e nas comparações entre os diferentes concorrentes às polpas de eucalipto. Como destaque das contribuições deixadas por Ceslavas ao setor de celulose e papel,

Foelkel cita a patente sobre o uso do ar comprimido para designificação da celulose em substituição ao oxigênio. “Esta descoberta foi, inclusive, apresentada como trabalho técnico em um congresso da ABTCP, ganhando um dos prêmios daquele ano”, lembra Foelkel. “Ceslavas acreditava muito nes-

“Ceslavas apreciava o saber, estudava muito, mas não tinha egoísmo, transferia seu conhecimento com muita dedicação a quem necessitava ou lhe solicitava”, conforme Milanez

sa idéia do ar comprimido, assim como eu, só não sei por que ela não evoluiu como alternativa tecnológica industrial, pois tinha tudo para ser mais econômica e viável que o processo convencional”, comenta Foelkel.

Toda a dedicação de Ceslavas ao setor papelero não poderia ter gerado outro resultado: seu filho Tadeu seguiu os caminhos do papel e da celulose e também logo ingressou neste setor. “Passei toda a minha infância ao lado de fábricas de papel e, portanto, já fazia parte daquele meio. O tema fábrica de papel sempre surgia nas reuniões lá em casa”, recorda Tadeu, que iniciou sua carreira

no setor, na Cenibra, na área de Automação, indo em seguida para a Aracruz, onde ficou dez anos, passando um ano pela Jari e depois indo para a Bahia Sul, onde já está há 12 anos.

Ceslavas no dia-a-dia do trabalho

“Sério e ao mesmo tempo carinhoso, no seu jeito tranqüilo de tratar as pessoas, de abordar os assuntos técnicos. Valorizava a competência e a responsabilidade do profissional.” Foi assim que Maria José Fonseca classificou o perfil profissional de Ceslavas, com quem trabalhou na Cenibra de 1975 a 1996. Além disso, segundo seus colegas, Ceslavas estava sempre disposto a compartilhar seus conhecimentos, ao contrário de muitos que têm medo de contar suas experiências e descobertas a outras pessoas.

“Ele não escondia nada, sua sabedoria e experiência lhe davam tranqüilidade e estabilidade emocional, o que o fazia ser considerado um ‘guru’ respeitado e consultado por todos”, conta Tocchetto. “Realmente, o Ceslavas apreciava o saber, estudava muito, mas não tinha egoísmo, transferia seu conhecimento com muita dedicação a quem necessitava ou lhe solicitava”, concorda Milanez. Sem orgulho, entretanto, quando não sabia responder, Ceslavas não mentia, dizia que ia estudar para aprender aquilo, conforme relata Tocchetto.

Compartilhando desta mesma opinião, Jorge Kato, que trabalhou com Ceslavas de 1976 a 1992, afirma que “a humildade e o ‘respeitar e ser respeitado’ foram um dos muitos aprendizados felizes que teve durante o convívio com Ceslavas”. Para Milanez, Ceslavas deixou muitas lições, e dentre elas ele destaca duas frases: “a arte do saber está no tempo em que se vive bem na Terra e não com a inteligência adquirida” e a outra é que “não existe sábio com pouca idade.” ▲